

O FRANCO PALADINO

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO
CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares
NITERÓI/RJ = ANO VI = Nº 69 = MARÇO DE 2009

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Sobre a origem da espécie humana)

“Da semelhança de formas exteriores que há entre o corpo do homem e o do macaco, concluíram alguns fisiologistas que o homem nada mais é do que uma transformação do macaco.

“Nada há aí de impossível nem que afete a dignidade do homem. Bem pode se dar que corpos de macaco tenham servido de vestidura carnal aos primeiros Espíritos humanos encarnados na Terra. Sua vestidura era mais apropriada às suas necessidades e mais adequada ao exercício de suas faculdades do que qualquer outro animal.

“Assim, ao invés de se criar para o Espírito humano um invólucro especial, ele teria achado aqui na Terra, planeta primitivo, um corpo já pronto para sua encarnação. Vestiu-se, pois, da pele do macaco sem deixar de ser Espírito humano, da mesma forma como o homem não raro se reveste da pele de certos animais sem deixar de ser homem.

“Mas que fique bem entendido: aqui se trata unicamente de uma hipótese. De modo algum ela é colocada como um princípio. É apresentada apenas para mostrar que a origem do corpo humano em nada prejudica o Espírito que é o ser principal. Da mesma forma, a semelhança do corpo do homem com o do macaco não implica paridade entre o seu ser espiritual e o do macaco.

“Admitida, pois, a hipótese acima, pode-se dizer que, sob a influência e por efeito da atividade intelectual do homem (novo habitante primitivo da Terra, planeta também primitivo), o envoltório do homem se modificou; suas particularidades se embelezaram, conservando, porém, a forma geral do conjunto.

“Melhorados os corpos pela procriação, eles foram se reproduzindo nas mesmas condições. Deram assim origem a uma nova espécie, que pouco a pouco foi se

afastando do primitivo, à medida que o Espírito humano (alma) foi progredindo.

“Assim, o ser espiritual do macaco, que não foi aniquilado, continuou a procriar, para seu uso, corpos de macacos e o ser espiritual humano (alma) procriou corpos humanos, variantes do primeiro molde em que se meteu.

“Como na Natureza não há transições bruscas, é bem provável que os primeiros homens que apareceram na Terra pouco diferissem do macaco pela forma exterior e não muito pela inteligência.

“O Espiritismo ensina de que maneira se opera a união do Espírito com o corpo, na encarnação, que não é uma punição, como pensam alguns, mas uma condição inerente à inferioridade do Espírito e um meio de ele progredir.

“Ensinam-nos também os Espíritos superiores que foi uma grande imigração de entidades vindas de outra esfera que deu origem à raça simbolizada na pessoa de Adão, por isso mesmo chamada raça adâmica. Na verdade, quando se deu essa imigração, a Terra já era povoada. Portanto, no estado atual dos conhecimentos, não é admissível afirmar-se que o gênero humano teve sua origem numa individualidade única, Adão, que apareceu aqui cerca de seis mil anos atrás.

“Também nós, espíritas, não podemos aceitar a doutrina dos anjos decaídos...”

(Ver “A Gênese” de Allan Kardec, cap. XI, números 15 a 40 e 43 a 49)

NOSSO COMENTÁRIO

Como se vê, claramente, Allan Kardec, que, além de professor, era também um homem de ciência, admitiu como hipótese provável a origem e a evolução das espécies, que o grande naturalista e pesquisador inglês, **Charles Darwin**, apresentou em sua obra “**A Origem das Espécies**”, publicada em Londres, em 24 de novembro de 1859.

Para nós, portanto, cai por terra o mito da raça adâmica...(Continua na pág. 2)

(Continuação da pág. 1)

... A espécie humana teve sua origem num animal muito semelhante ao macaco, que os cientistas denominaram *antropóide superior*. Esse evoluiu e se transformou com o passar do tempo.

Jamais os Espíritos superiores da gloriosa falange do Espírito de Verdade admitiram que o ser humano surgiu de "massa inerte e rastejante", como afirmou Roustaing.

A ORIGEM DA ESPÉCIE SEGUNDO ROUSTAING

Lê-se em "Os Quatro Evangelhos" ou "Revelação da Revelação" :

"Os Espíritos, no estado infantil, são confiados a preceptores que trabalham para o desenvolvimento intelectual e moral de seus discípulos, dando-lhes ensinamentos e exemplos. É aí então que as tendências se revelam.

"Os Espíritos, ou trilham, laboriosamente, o caminho do progresso espiritual, trabalhando com ardor, dóceis aos seus guias, pelo seu próprio desenvolvimento, crescendo em sabedoria, em pureza, em ciência, e chegam, sem haver falido, ao ponto onde nenhum véu mais lhes oculta a luz central; ou, ao contrário, confiantes em suas forças, desprezam os conselhos que lhes são dados e, inebriados pela visão dos esplendores que cercam os altos Espíritos, deixam que o orgulho ou a inveja os empolguem. (...) muitos acreditam que só ao merecimento próprio devem o que podem fazer, ou seja, dirigir a revolução das estações, regular a fertilidade do solo, guiar os encarnados, influenciando-os ocultamente. Assim, desprezando todos os conselhos dados pelos Espíritos prepostos e do protetor especial do planeta, caem por orgulho. Sim, é a queda pelo orgulho.

"Outros, por nem sempre compreenderem a ação poderosa de Deus, não admitem que haja uma hierarquia espiritual e acusam de injustiça aquele que os criou, porquanto é Deus quem cria, não o esqueçais nunca. Portanto, esses são os que caem pela inveja. É a queda pelo orgulho.

"Até o ateísmo - por mais impossível que possa parecer - até o ateísmo não raro se manifesta naqueles pobres cegos, colocados no centro mesmo da luz. E nunca, como aí, o

ateísmo nasce tão diretamente do orgulho. Não vendo aquele de quem tudo emana (Deus), negam-lhe a existência e se consideram a base e a cúpula do edifício. Nesse caso, sobretudo nesse caso, mais severo é o castigo. É um dos casos de primitiva encarnação humana. Preciso se torna que os culpados sintam, no seu interesse, o peso da mão cuja existência não quiseram reconhecer.

"Qualquer que seja a causa da queda, - orgulho, inveja, ou ateísmo - os que caem, tornando-se, por isso, Espíritos de trevas são precipitados nos tenebrosos lugares da encarnação humana, conforme ao grau de sua culpabilidade, nas condições impostas pela necessidade de expiar e de progredir...

"Quais são as condições dessas substâncias humanas?

"São corpos rudimentares (...) um esboço de gente. O macho e a fêmea não são nem desenvolvidos, nem fortes, nem inteligentes. Mal se arrastando nos seus grosseiros invólucros, vivem, como os animais, do que encontram no solo e do que lhes convenha. Seus únicos instintos são os da alimentação e os da reprodução...

"(Ao encarnar), o Espírito vai habitar corpos formados de substâncias contidas nas matérias constitutivas do planeta. Esses corpos não são aparelhados como os vossos, homens terrestres, porém os elementos que os compõem se acham expostos de maneira que o Espírito os possa usar e aperfeiçoar.

"Não poderíamos compará-los melhor do que a *criptógamos carnudos*.

"Podeis formar idéia da criação humana estudando essas larvas informes que vegetam em certas plantas, particularmente nos lírios. São massa, quase inerte, de matérias moles e pouco agregadas; massa que rasteja, ou antes, desliza, tendo os membros, por assim dizer, em estado latente..."

(Ver "Os Quatro Evangelhos" de J. B. Roustaing, Volume I, 6ª edição da FEB, páginas 310 a 313)

NOSSO COMENTÁRIO

Como se vê, para Roustaing, a espécie humana teve sua origem em "criptógamos carnudos": "larvas informes", "massa mole e rastejante", lesmas (quem sabe?!)

Que afirmação ridícula!!!

QUEM FOI CHARLES DARWIN

Charles Robert Darwin foi um cientista inglês, natural de Shrewsbury, onde nasceu no dia 12 de fevereiro de 1809. Era o quinto filho de Robert Darwin, um médico bem-sucedido e muito respeitado, casado com Susannah, filha de uma grande família de fabricantes de cerâmica.

Seus pais queriam-no médico, e, quando ele completou 16 anos de idade, chegaram a matriculá-lo na Universidade de Edimburgo. Mas não era esta a vocação do grande homem.

Em 1830 um dos seus professores, John Henslow levou-o em expedições de botânica, recebeu-o várias vezes em sua casa, onde ficavam horas e horas conversando e insistiu em que lesse os livros do famoso explorador e naturalista alemão Alexander Von Humboldt.

No ano seguinte saiu com outro professor, o geólogo Adam Sedgwick para uma caminhada pelo País de Gales, estudando as formações rochosas e procurando fósseis.

Ao regressar, encontrou em casa duas cartas, uma de seu amigo, professor John Henslow, outra, de George Peacock, um cientista de Cambridge. Sugeriam ambos que Darwin fizesse uma viagem ao redor do mundo, a serviço do governo britânico que queria fazer um levantamento da costa sul-americana e de algumas ilhas do Pacífico. O navio explorador era o HMS Beagle.

É claro que Darwin aceitou, alegremente, o convite. Seguiu então para Londres, onde, em 5 de setembro, foi entrevistado pelo comandante do navio explorador, o Capitão Robert Fitz Roy.

Feitos os preparativos para a viagem, o navio partiu em 27 de novembro de 1831, navegando pelo Oceano Atlântico. Darwin tinha 22 anos apenas e só regressou de viagem cinco anos depois.

O percurso foi longo. Chegando ao Brasil, desembarcou em Salvador/BA, passou pelo Rio de Janeiro, transpôs a fronteira até chegar a Buenos Aires, na Argentina. Atingiu depois a Terra do Fogo e o Cabo Horn.

Em todos os portos por onde passava, Darwin desembarcava e ficava em terra por algum tempo, para realizar seu trabalho de observação e de coleta de espécimes.

Foi precisamente no dia 15 de setembro de 1835 que o navio Beagle, com Darwin a bordo, chegou ao Arquipélago de Galápagos ou das tartarugas gigantes. Foi aí que Darwin fez suas principais observações e coletas de espécimes.

Regressando à sua Pátria, em outubro de 1836, Darwin veio a casar-se com sua prima-irmã, Emma Wedgood, no dia 29 de janeiro de 1839, quando publicou seu "Diário de Pesquisas", relatando como foi sua viagem no Beagle.

Em 1842 mudou-se com a esposa para a pequena cidade de Downe, a sudeste da Inglaterra.

A idéia da evolução das espécies, defendida por Darwin, não era nova, pois já seu avô, Erasmus Darwin, famoso médico e pensador alemão, a defendia. Na França de princípios do século dezenove o naturalista Lamarck também a aceitava e divulgava. Da mesma forma o economista inglês Tomas Malthus, autor do "Ensaio sobre o Princípio da População", livro que Darwin leu em 1838.

Foi depois de muito observar, de muito pesquisar a vida animal na Terra que Charles Darwin pôde escrever seu famoso livro "Origem das Espécies pelo Processo da Seleção Natural", que publicou em Londres em 24 de novembro de 1859.

O livro teve grande aceitação da parte do público intelectual da época, apesar dos ataques feitos pelo bispo de Oxford, Samuel Wilberforce. Um dos que muito o aplaudiram foi o famoso biólogo Henry Huxley que, numa reunião realizada na Associação Britânica para o progresso da Ciência em 1860, fez um discurso, explicando ao público presente o significado científico da Teoria de Darwin. E conseguiu convencer a platéia e os jornalistas presentes.

Charles Darwin morreu em Down, em 19 de abril de 1882 com 72 anos de idade, sendo seu corpo enterrado na abadia de Westminster, em Londres.

Portanto, para os cientistas, não foi nenhum "criptógamo carnudo" que deu origem à espécie humana, como afirmou Roustaing, e sim um animal da família dos macacos, semelhante ao homem, identificado, cientificamente como "antropóide superior".

Allan Kardec, além de professor emérito, era também um cientista.

LUCIANO DOS ANJOS E A FEB

Em dezembro do ano passado, Luciano dos Anjos, fanático roustanguista, distribuiu, via Internet, um documento importante que reproduzimos abaixo.

“Dadas as circunstâncias em que a veneranda Federação Espírita Brasileira pretendeu alterar, em 2003, cláusulas essenciais dos seus estatutos, vi-me na contingência desagradável de recorrer à Justiça para evitar a surpreendente iniciativa, eivada de temerários equívocos. Agora, em setembro último, em mais uma etapa da ação e após sucessivas derrotas, os advogados da instituição entraram com recurso especial junto ao Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Tentaram reverter os efeitos do acórdão da 13ª Câmara Cível que, por unanimidade, manteve decisão a favor da pretensão do autor Luciano dos Anjos. A mais alta corte do Estado deixou de admitir o Recurso, por estar a matéria definida na jurisprudência do Superior Tribunal de Justiça.

“Mesmo diante dessa decisão desfavorável, os advogados da instituição (FEB) interpuseram Agravo junto ao STJ, em Brasília, com o objetivo de manter a pretendida modificação da natureza básico-doutrinária prevista no estatuto, tal como estabelecido, desde 1895 por Bezerra de Menezes.

“Devo repetir, nesta altura da questão, dois pontos essenciais: 1º - Consta do processo, desde o início, formalização minha no sentido de que, auferindo ao término da fraterna demanda qualquer vantagem pecuniária, eu e meu advogado abrimos mão dela, fazendo-a reverter em benefício da própria Federação Espírita Brasileira. Não temos nenhum outro interesse senão impedir que se altere cláusula pétrea do estatuto, introduzida há mais de cem anos por Adolfo Bezerra de Menezes Cavalcanti; 2º - Recorri à Justiça por me faltar qualquer alternativa, já que todo o procedimento decorreu fora da lei e da boa convivência ética. A rigor inspirei-me em Paulo de Tarso que, também diante de situação extremada, recorreu a César como cidadão romano que era.

“Durante a tramitação da ação, a FEB já perdeu quatro vezes: I – Contestou a

liminar concedida que suspendeu os efeitos da estranha assembleia-geral realizada em 25-10-2003. Concomitantemente, recorreu, em segunda instância, ao Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, através de agravo de instrumento, para cessar a liminar. **Perdeu;** 2 – Em resposta à apelação interposta, resultando provimento em favor de Luciano dos Anjos, interpôs embargos infringentes no Tribunal de Justiça. **Perdeu;** 3 – Interpôs agravo interno desta decisão. **Perdeu;** 4 – Interpôs recurso especial cível perante o Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro, que foi inadmitido. **Perdeu;** 5 – Acaba de interpor agravo de instrumento em recurso especial ao Superior Tribunal de Justiça, em Brasília, na mais recente tentativa de reverter a situação. Processo em andamento.

“Estou informando aos espíritas o desenrolar da questão tendo em vista as freqüentes indagações que me fazem. Não me regozijo com os acontecimentos, mesmo diante das vitórias até aqui assinaladas. A centenária FEB sempre me mereceu toda a admiração e o meu apreço. Modificou a sua trajetória, mas até então apenas nos aspectos metodológicos, o que me parece normal. Cada dirigente ou equipe de dirigentes tem seus métodos e uma visão própria da missão a seu encargo. Às vezes acerta, às vezes erra. Isso é natural e humano, conquanto eu não concorde com tais métodos, como, por exemplo, esse tal ensino sistematizado, de péssima inspiração. Mas, no caso da alteração estatutária, tentou-se modificar a essencialidade da instituição, do seu fundamento programático, modificando-lhe, portanto, a própria natureza. É como se uma diretoria conseguisse maioria e apoio para mudar o objeto da sociedade, transformando-a de espírita em católica ou protestante; ou que eliminasse o aspecto religioso do espiritismo, velha pretensão de muitos grupos, nacionais e internacionais. Nesses casos, é justo e recomendável que se recorra a César.

“Prosseguirei no meu propósito até ao fim, quando então, diante de qualquer resultado, virei a público, para dizer das minhas derradeiras considerações e atitudes”.

NOTA: - Esse e-mail me foi repassado pela diretoria da Cruzada Espírita “Paulo de Tarso”, do Rio de Janeiro/RJ... (prossegue)

(Continuação da pág. 4)

NOSSO COMENTÁRIO

Luciano dos Anjos mostra-se bastante eufórico diante das “perdas” que a FEB vem acumulando por decisão do Poder Judiciário, no julgamento do processo em que ele defende aquilo que classifica como “cláusula pétrea” do Estatuto da chamada “Casa Mater” do Espiritismo no Brasil. Portanto, para ele e seus seguidores e admiradores roustinguistas, a diretoria da FEB errou quando, em Assembléia Geral Extraordinária, convocada por seu atual Presidente e realizada no dia 25/10/2003, propôs a discussão sobre a retirada do parágrafo único do artigo primeiro do atual Estatuto.

Nós discordamos dele de modo absoluto e já deixamos isso bem claro em nosso boletim de Franco Paladino. Mas respeitamos seu ponto-de-vista. Sim, respeitamos o direito que tem de expor seu pensamento.

Allan Kardec, em suas obras, deixou bem claro que em matéria de Espiritismo ou Doutrina Espírita não pode haver dogma ou imposição de vontade ou interesse superior. Tudo tem que ser discutido às claras de acordo com o bom senso, a lógica e a razão.

Segundo Luciano dos Anjos, foi o Dr. Bezerra de Menezes que, quando Presidente da FEB, introduziu no art. 1º do seu Estatuto aquele parágrafo relacionado aos “Quatro Evangelhos” de Roustaing. Mas temos que lembrar que o Dr. Bezerra em vida na Terra, na segunda metade do século dezenove, era roustinguista fanático. Somente por isso é que foi eleito para o supremo cargo de direção da entidade máxima recém criada. É sabido que hoje seu Espírito já não pensa mais como antes e deu prova disso em mensagem psicografada por Chico.

Nós defendemos a decisão tomada pelo atual Presidente da FEB, Sr. Nestor Mazzoti, convocando, em outubro de 2003, uma assembléia geral extraordinária para discutir o assunto. É preciso lembrar que Kardec, na Revista Espírita de dezembro de 1868, deixou bem claro que “o Comitê central ou Conselho superior permanente da instituição máxima, “nada pode fazer sem o assentimento da maioria, e, em certos casos, sem o consentimento de um congresso ou

assembléia geral (...) pois é a opinião da maioria que prevalece (...) O controle dos atos da administração central cabe aos congressos...” (Edicel, págs. 381 e 382)

Por conseguinte, ao invés de recorrer ao Poder Judiciário como fez Paulo, apóstolo, apelando para César, o que deveria ter feito o Sr. Luciano era promover uma campanha nacional em prol da convocação dos espíritas para uma assembléia geral extraordinária para resolver democraticamente a questão relacionada ao cisma criado pela obra de J. B. Roustaing “Os Quatro Evangelhos” ou “Revelação da Revelação” que Ismael Gomes Braga chegou ao cúmulo de afirmar que se tratava de “um curso superior de espiritismo” (Ver Elos Doutrinários).

Agora, se o Sr. Luciano dos Anjos é avesso à convocação de congressos pelos homens, deve apelar para “o Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo”, pois foi o Espírito de Humberto de Campos, na obra “Brasil, Coração do Mundo e Pátria do Evangelho” quem deixou escrito que “foi numa assembléia espiritual presidida pelo coração misericordioso e augusto do Cordeiro de Deus” que ficou decidida a reencarnação de Allan Kardec e de seu coadjutor, João Batista Roustaing” em princípios do século dezenove. Lembre-se o Sr. Luciano de que essa obra foi psicografada por um grande médium, o Chico, prefaciada por um grande Espírito, o do padre Nóbrega e lançada pela Editora da sua veneranda F. E. B. em princípios de 1938, em cujo Estatuto, em seu artigo 63 se lê: “Cabe ao Conselho Federativo Nacional da FEB e a todas as sociedades espíritas do Brasil pôrem em prática a exposição contida no livro “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho” do Espírito de Humberto de Campos”.

Por que então tanta celeuma, Sr. Luciano?! Apele para o coração misericordioso e augusto do Cordeiro de Deus. Peça-lhe que convoque uma nova assembléia geral de Espíritos para decidir a questão. Ou então recorra a outro recurso também infalível: a evocação dos Espíritos de Allan Kardec e de Severino Prestes Filho, meu pai, meu mestre.

Eles dirão por certo: não há “dogmas” nem “cláusulas pétreas”, em Espiritismo ou Doutrina Espírita.

JESUS CRISTO EM BRASÍLIA!!!

Foi o que anunciou a Revista "O GLOBO", numa reportagem de Bernardo Mello Franco, que começou dizendo: "Brasília é a nova Jerusalém, a capital mística do mundo".

Vejamos então um pequeno trecho do que foi transcrito nesse periódico.

"Inri Cristo, fundador da Suprema Ordem Universal da Santíssima Trindade, é um líder messiânico que garante ser a reencarnação de Jesus Cristo; prega sua mensagem de acordo com o figurino bíblico; usa túnica branca, manto vermelho, sandálias de couro e coroa de espinhos.

"Depois de muita confusão com a Igreja Católica e mais de quarenta prisões por ameaça à ordem pública, o profeta decidiu levar uma vida mais tranquila numa chácara, nos arredores de Brasília, no Planalto Central. Foi para lá em 2006, acompanhado por dezesseis discípulos (12 mulheres e 4 homens) que abandonaram as famílias para viverem em constante adoração e obediência ao mestre, que a eles se dirige num sotaque peculiar que diz ter trazido da Galiléia. Todos vivem ali em abstinência sexual, não comem carne e só se vestem com túnicas azuis.

"A seita ocupa um terreno de vinte mil metros quadrados nos arredores da Capital Federal. É uma casa com varanda, piscina e jardim com grama bem aparada, palmeiras e fonte artificial.

"A paz do grupo é garantida por um forte esquema de segurança, com direito a cerca elétrica e cães de guarda para afugentar visitantes indesejados. O portão de ferro só se abre para estranhos aos domingos, quando Inri tenta catequizar novos fiéis, sendo que a visita deve ser marcada com antecedência e inclui o pagamento de Rs. 30,00 em troca de um kit com livro, panfletos e um CD de sermões, cuja primeira faixa é iniciada com as trombetas de Fichard Strauss.

"As pessoas que chegam ali em viagem turística são escoltadas e encaminhadas até um local próprio com cadeiras de plástico e cortina de veludo grená. Quando todos se acomodam, o pano se abre e Inri surge num trono com a inscrição Rei dos reis.

"Em seu sermão repete um monólogo sobre sua trajetória e prevê um futuro de guerras, de pestes e de fome, terremotos e inundações..." (Revista "O GLOBO" de 30/11/2008, páginas 28 a 30)

E por aí vai!...Que palhaçada!!!

Quem não deve ter gostado nada dessa notícia é o Sumo Pontífice, o Papa Bento XVI que vive no Vaticano, protegido por guardas suíços e por fiéis cardeais, governando o mundo católico como um verdadeiro soberano. E, quando quer ver de perto seus fanáticos e místicos servidores, espalhados por todo o mundo, vai, não mais a pé como Jesus e sim dentro de ricos e luxuosos aviões modernos como se tem visto muitas vezes ultimamente. E se diz representante de Deus!

PERGUNTAS DE MARCOS ARDUIM

Recebemos um e-mail do confrade Marcos Arduim em que, sendo "espírita de carteirinha" é "radicalmente contra Roustaing e sua filhota, a FEB".

Informou-nos também que, lendo meus boletins 63 e 64, era solidário com um leitor cujo nome omitiu; concordava com todos os argumentos que ele apresentou, rebatendo o que eu disse sobre a reencarnação de Allan Kardec, baseando-me na biografia de Chico escrita pelo jornalista Marcel Souto Maior.

Em sua argumentação procurou provar que eu fui injusto para com o médium de Pedro Leopoldo, mas fez questão de deixar bem claro que também acha que Chico não foi a reencarnação de Allan Kardec.

No final de sua mensagem fez algumas perguntas a mim dirigidas com a finalidade de saber qual a minha opinião sobre esse tema tão polêmico: a reencarnação de Kardec.

Em resposta ao distinto confrade, eu lhe disse, via e-mail: "Tenho plena convicção do que venho afirmando sobre a volta do Codificador. E é fácil ter as respostas às perguntas que você me dirigiu, recorrendo diretamente a ele, Kardec, que, tenho certeza, não se negará a responder. Basta uma coisa apenas: evocá-lo, que ele atenderá com toda a boa vontade ao seu chamado, pois ele, Kardec, nunca foi contra a evocação, como deixou bem claro em "O Livro dos Médiuns", cap. XXV, números 269 em diante.

"Forme, portanto, um pequeno grupo de pessoas sérias, responsáveis e competentes como você e evoque o Espírito do Meste. Ao fazê-lo, deve lembrar-se que o próprio Kardec afirmou que "Os Espíritos Superiores não se negam a comparecer às reuniões sérias, na presença de pessoas sérias com a intenção exclusiva de se instruir e conhecer a verdade".

Concluindo, eu disse: "Tenho certeza de que você é um cientista espírita sério e profundo conhecedor da Doutrina.

"Faça, pois, o que estou lhe dizendo e depois me diga qual foi a resposta do Mestre Allan Kardec".

Não importa que Emmanuel, contrariando o Codificador, tenha se mostrado contra a evocação como disse em "O Consolador", questão 369.

CHICO XAVIER, UM MITO NACIONAL (I)

Conforme prometemos em nosso último boletim, tendo em vista que se aproxima a data em que se comemorará, no Brasil e no mundo, o primeiro centenário de nascimento do grande médium de Pedro Leopoldo, apresentamos hoje dados de sua infância e adolescência. Chico, na verdade, "se transformou num mito, venerado e idolatrado" pela comunidade espírita. Diria mesmo, repetindo seu biógrafo Marcel Souto Maior, um "ídolo popular", um "rei", tipo Roberto Carlos e Pelé, um "fenômeno", tipo Ronaldinho. Chegou a ser indicado para concorrer ao Prêmio Nobel da Paz, em 1981

Focalizamos hoje o período entre 1910 e 1927, em que decorreram os anos de sua infância e adolescência. Caravanas de fiéis e curiosos se formavam para ir a Pedro Leopoldo e depois a Uberaba, para receber sua bênção.

Não se pode dizer que foi um escritor espírita porque não deixou nada de sua lavra. Os 412 livros, que publicaram como sendo dele, foram ditados pelo Espírito do padre Manoel da Nóbrega, que apareceu novamente no Brasil sob o pseudônimo de Emmanuel e muitos outros da falange do grande jesuíta. O próprio médium reconhecia isso.

Francisco Cândido Xavier (o Chico), como se sabe, nasceu em Pedro Leopoldo, Município de Minas Gerais em 2 de abril de 1910.

Foi ainda pequeno que deu sinais vivos de sua mediunidade ostensiva. Por isso mesmo seu pai, João Cândido Xavier, e sua madrinha, Rita de Cássia, deram-no como louco, um alucinado, que precisava de um rigoroso tratamento para afastar de seu corpo o diabo. E o trataram "a golpes de vara de marmelo". Mas nem mesmo o padre Sebastião Scarzello, a quem seu pai e madrinha recorriam sempre, como verdadeiros carolas que eram, conseguia afastar do menino com seu exorcismo, o demônio que se apoderara dele.

Esse sacerdote, bem intencionado, assistido pelo Cordeiro de Deus e a Virgem Maria, prescrevia receitas que o garoto seguia à risca: desfilar em procissões com uma pedra de quinze quilos na cabeça; repetir mil vezes seguidas a ave-maria e o padre nosso; andar de joelhos, fazendo o sinal da cruz, ir sempre à missa, confessar-se, etc. Ele chegou mesmo a lamber três sextas-feiras seguidas, de manhã e em jejum, a perna esquerda de Moacir, seu primo, por indicação de Ana Batista, uma benzedeira ou rezadeira. Chico fez, bastante a contra-gosto, o que lhe foi mandado.

Mas de nada adiantava. Os sintomas de mediunidade ostensiva persistiam, onde quer que ele estivesse: em casa, na vizinhança, na escola, nas ruas e praças publicas por onde ele passava. Todos o viam como um louco varrido que precisava ser internado no hospício.

Aos 9 anos de idade começou a trabalhar como tecelão numa fábrica. Entrava às 3 hs. da tarde e só largava o serviço à uma hora da madrugada do dia seguinte.

Chico foi crescendo assim: trabalhando, comungando, confessando, indo à missa, acompanhando procissões. Mas não tinha namorada, ao

contrário dos coleguinhas adolescentes. Não se preocupava com flertes, namoros e namoricos.

Em 1927, uma das irmãs de Chico, Maria Xavier ficou gravemente enferma (ou melhor: obsedada). A situação era tão dramática que João Cândido Xavier resolveu procurar seu amigo José Hermínio Perácio, um espírita que morava numa fazenda, em Curvelo/MG.

Foi aí que, em sessões de estudo do "Livro dos Espíritos" e do "Evangelho segundo o Espiritismo" de Allan Kardec, veio a conhecer o Espiritismo ou Doutrina Espírita. Foi aí também que veio a saber o que era mediunidade, aplicação de passes, uso de água fluidificada, etc.

Sua irmã, livre do Espírito obsessivo, ficou boa. E Chico decidiu então iniciar seu mediunato ostensivo.

Logo que regressou a Pedro Leopoldo, Chico, que era um bom católico, apostólico, romano, voltou à Igreja que frequentava, foi ao confessionário e, ajoelhado diante do padre Scarzello, contou tudo que tinha se passado com ele, deixando bem claro que a partir de então se considerava espírita e ia se dedicar à mediunidade. Ao despedir-se pediu sua bênção.

O padre Scarzello então disse: " - Seja feliz, meu filho. Vá em paz. Rogarei à Mãe Santíssima para que o abençoe e proteja".

A partir de então Chico passou a frequentar o Centro Espírita "Luiz Gonzaga", começando assim sua atividade mediúnica no Brasil.

OBSERVAÇÃO: os dados acima sobre a infância e adolescência do Chico foram extraídos do livro "AS VIDAS DE CHICO XAVIER" de Marcel Souto Maior, lançado pela Editora Planeta - 2ª edição, revista e ampliada - Ano de 2003.

ATENÇÃO, PREZADOS LEITORES

Por motivos pessoais diversos, não tivemos condições de lançar nosso boletim de março no princípio do mês como de costume. Estamos, inclusive, trabalhando na preparação e lançamento da segunda edição do livro de nossa autoria "SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, meu pai, meu mestre", que será lançada em breve. Aguardem.

Pedimos a todos que nos desculpem pelo atraso. Tudo faremos para que tal não se repita nos próximos meses.

"O FRANCO PALADINO" - Órgão de divulgação do Espiritismo, codificado pelo Mestre Allan Kardec.

Responsável: Prof. Erasto de Carvalho Prestes

Rua Visconde de Moraes, nº 159 (7º andar)

Bairro do Ingá - Niterói/RJ - CEP = 24 . 210 - 145

☎ (0 XX 21) 2.719-8022

E-mail: erastoprestes@urbi.com.br

Assistente de Informática: Erasto Magno L. Prestes